

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: PREVENÇÃO DA PEDICULOSE

JULIANA BORDONI CANÊZ<sup>1</sup>; TANIELY DA COSTA BÓRIO<sup>2</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juh\_canez@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### 1. APRESENTAÇÃO

A educação em saúde constitui-se uma ação fundamentalmente voltada para a promoção em saúde, podendo contribuir de maneira significativa para melhorar a qualidade de vida de uma população, especialmente das crianças, que são mais vulneráveis e estão mais expostas a situações que podem lhes trazer riscos (PFUETZENREITERP; et al, s.d.).

Nesse contexto a escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha um papel fundamental. É um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde de crianças. Diferencia-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos, aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares, os divulgados pelos meios de comunicação e aqueles trazidos pelos professores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Um problema de saúde que ganha espaço no ambiente escolar, devido a sua facilidade de transmissão, é a pediculose (piolho). Trata-se de um problema de saúde pública que atinge cerca de 30% das crianças em fase escolar, sendo o primeiro sinal de infestação o prurido no couro cabeludo. A transmissão pode ocorrer pelo contato direto ou pelo uso de bonés, chapéus, escovas de cabelo, pentes ou roupas de pessoas contaminadas, atitude comum entre crianças na fase escolar. As crianças contaminadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e distúrbios do sono. Em casos mais graves, podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho (PAGOTTI et al., 2012).

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi relatar uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino, em que foram trabalhadas questões relacionadas à pediculose. A atividade foi realizada por acadêmicas da área da saúde que participam do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”.

### 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto “Aprender/ensinar saúde brincando”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, ensina saúde para crianças através de atividades que priorizam os aspectos lúdicos, utilizando fantoches e teatro, contando histórias, apresentando vídeos sobre higiene e cuidados com o corpo, elaborando desenhos para pintura sobre os temas trabalhados e organizando oficinas, entre outras atividades. Essas atividades são realizadas por um pequeno grupo de acadêmicos da área da saúde, de 15 em 15 dias, em um dia na semana, com duração aproximadamente uma hora.

A atividade sobre pediculose proposta foi realizada com um grupo de crianças entre 6 e 7 anos. Para introduzir o assunto as acadêmicas utilizaram uma pequena charada: “Qual animal que anda com os pés na cabeça?”. Após a introdução do tema, explicou-se de forma simples quais são os sintomas, tratamento e prevenção para a pediculose. Para finalizar a atividade as acadêmicas distribuíram duas atividades para o grupo de crianças, uma consistia em um caça-palavras com objetos utilizados para higiene do couro cabeludo, já a outra era um labirinto, em que as crianças deveriam ligar os produtos de higiene até o menino com piolho.

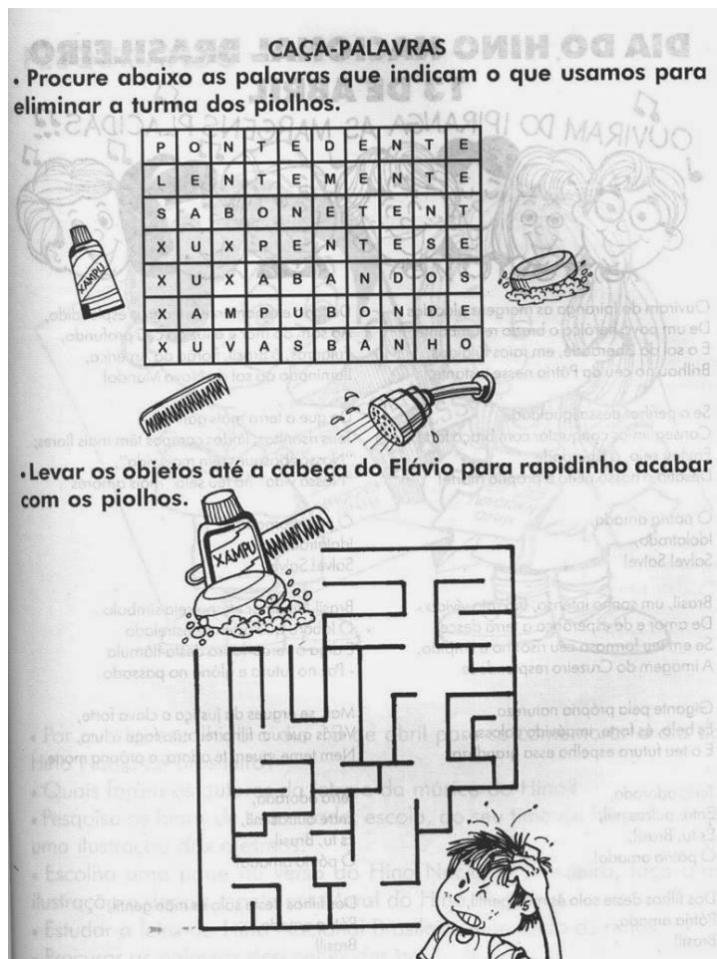


Figura 1: Caça- palavras e labirinto

### 3. RESULTADOS

As atividades mostram que a maioria das crianças tem conhecimento acerca dos sintomas, tratamento e prevenção da pediculose, apenas um pequeno número de crianças tinham dúvidas referentes ao assunto ou realizam de maneira incorreta a higiene do couro cabeludo. Contudo, notou-se que mesmo tendo conhecimento acerca do assunto, muitas crianças estavam contaminadas. Além disso, constatou-se que as crianças compreenderam a importância da realização da higiene do couro cabeludo no dia-a-dia e da atividade proposta.

A realização da atividade contou o com o empenho de todas as crianças, mostrando que o uso do lúdico é uma estratégia efetiva para prender a atenção delas, bem como possibilita sua compreensão acerca dos temas tratados, favorecendo a educação em saúde.

## 4. AVALIAÇÃO

Concluiu-se que crianças em idade escolar constituem um grupo suscetível à pediculose. O controle efetivo do parasita é um desafio para a saúde pública, por causa da alta contagiosidade, do manejo inadequado, da negligência tanto da população como dos profissionais de saúde e/ou da presença de reservatório de animais, além de ciclos de vida complexos. Em decorrência disso, as discussões dentro do ambiente escolar a respeito dessa temática se fazem necessárias, já que medidas simples de cuidado, podem prevenir a infestação pelo parasita, evitando agravos à saúde das crianças.

Ressalta-se que os resultados da atividade foram positivos, pois demonstraram que a estratégia utilizada, além de acrescentar informações sobre bons hábitos de higiene despertou o interesse e a imaginação das crianças.

Dessa forma, destaca-se a importância de incentivar, cada vez mais, a interlocução entre a formação acadêmica e a articulação com a comunidade, como forma de promover uma melhoria na qualidade de vida, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. B.; COSTA, C. B. T. L. Educação em saúde: sensibilização de crianças por meio de estratégia de intervenção lúdica.

Disponível em:  
<[http://www.cienciamao.usp.br/dados/tee/\\_educacaoemsaudesensibili.resumoexpandido.pdf](http://www.cienciamao.usp.br/dados/tee/_educacaoemsaudesensibili.resumoexpandido.pdf)> Acesso em: 29 ago. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.

Disponível em:  
[<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf>](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)  
Acesso em: 29 ago. 2017.

NAZIMA, T. J.; CODÓ, C. R. B.; PAES, I. A. D. C.; BASSINELO, G A. H. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n.1, p. 147-151, 2008.

Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5313/3014>> Acesso em: 29 ago. 2017.

PAGOTTI, R. E., et al. Avaliação de um programa para controle de pediculose em uma escola. **Revista Saúde e Transformação Social**, v. 3, n. 4, p. 76-82, 2012.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2653/265324588013.pdf>> Acesso em: 5 set. 2017.

PFUETZENREITERP, M. R.; VASSOLER, T.; SILVA, L.; DALLAZEM, A. P.; WECK, B. C. Educação em saúde para crianças na sala de aula. **Revista UDESC**.

Disponível em: <<file:///C:/Users/Canez/Downloads/4540-14179-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2017.